

**EDUCAÇÃO NO BRASIL:
DUAS PERGUNTAS. UMA (POSSÍVEL) RESPOSTA**

Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho¹

Resumo

Paulo Freire sempre esteve presente em nossas reflexões sobre educação. Motivos simples: educador brasileiro, comprometido com uma prática educativa crítico-emancipadora. Partindo dessa perspectiva, lançamos nosso olhar sobre os temas dialógicos do IV Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire e deparamo-nos com duas questões: Que espaços de intervenção sócio-educativa no mundo atual? Que políticas de educação para a construção da cidadania multicultural? A dupla de perguntas abre uma fenda para esta comunicação: refletir acerca da *instituição escolar pública brasileira* como um *espaço necessário de intervenção sócio-educativa, desde que* consubstanciado em política pública que leve em consideração as múltiplas possibilidades de formação do ser humano – *uma educação integral -, em tempo compatível e qualitativo* capaz de constituir – fundir – difundir culturas heterogêneas, por isso mesmo democráticas, criativas e instituintes da alteridade – identidade da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação Integral. Tempo Integral. Escola Pública

1. O porquê desta reflexão

Paulo Freire sempre esteve presente em nossas reflexões sobre educação. Motivos simples: educador brasileiro, comprometido com prática educativa crítico-emancipadora, ou seja, aquela em que acreditamos.

Partindo dessa constatação, lançamos nosso olhar sobre duas questões dos temas dialógicos deste IV Encontro: Que espaços de intervenção sócio-educativa no mundo atual? Que políticas de educação para a construção da cidadania multicultural? A dupla de perguntas gerou esta reflexão acerca da *instituição escolar pública brasileira* - um *espaço necessário de intervenção sócio-educativa, desde que* consubstanciada em política pública que leve em consideração *uma educação integral, em tempo compatível e qualitativo*, capaz de fundir – difundir culturas heterogêneas, democráticas e instituintes da alteridade – identidade na sociedade brasileira.

Poderão nos questionar: Por que discutir *educação integral e tempo* na escola brasileira, se a perspectiva freireana não privilegia os espaços educacionais formais e se Paulo Freire não refletiu, em suas obras mais representativas, sobre essas categorias de análise?

¹ UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Nesse sentido, é importante lembrar que uma das *virtudes* do pensamento freireano situa-se no fato de, por amplo e profundo, permitir-nos inferências e relações nem sempre presentes em sua obra.

Sendo nossa *paixão investigativa a educação integral e(m) tempo integral* pesquisamos, há algum tempo, as possibilidades de interrelação entre as idéias de Paulo Freire e aquelas concepções. Foi assim que as reflexões tomaram jeito e forma...

2. Possibilidades, a partir de considerações

À primeira pergunta - *Que espaços de intervenção sócio-educativa no mundo atual?* - reafirmamos nosso comprometimento com um desses espaços: o da escola pública. Vista como uma instituição ideológica, aparelho de Estado (Althusser, 1985), aprendemos com Freire (2001) que *somos seres condicionados mas não determinados*. Nesse sentido, *reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro (...) é problemático e não inexorável* (p.21) surge como condição essencial para que entendamos aquela instituição formal como espaço de *intervenção sócio-educativa*.

Verificamos, assim, que a escola pode ser o espaço da ideologia, mas igualmente o espaço da *utopia* (Löwy, 1998); o espaço da dominação, mas também o espaço da *emancipação*... Cabe, portanto, àquele que nela transita, *fazer História possível* e não *constituir História determinada*.

Nessas considerações, destacamos ainda o professor. Em Freire (2001), *se a opção é democrática, progressista, não posso ter uma prática reacionária, autoritária, elitista* (p.109), ou seja, se o profissional estiver comprometido política, pedagógica e epistemologicamente com a educação crítico-emancipadora, a escola também o estará.

Em relação à escola pública brasileira, talvez nos estejam faltando aqueles compromissos freireanos, tantas vezes destacados no espaço universitário mas que ainda não renderam os frutos necessários à uma boa colheita...o que não significa que não os renderão. Afinal, a História não é determinada...

Em relação à segunda questão - *Que políticas de educação para a construção da cidadania multicultural?* - nossa perspectiva abre-se para uma política que valoriza a *educação integral, em tempo integral*. Os estudos e pesquisas que vimos realizando apontam para a necessidade de uma concepção de educação que leve em conta as múltiplas possibilidades de formação do ser humano, ou seja, o que denominamos de *educação integral*. Essa concepção, alicerçada em metodologias críticas de ensino, pode se dar em um espaço sócio-educativo em que o tempo seja parcial, retrucarão alguns. No entanto, se temos a *possibilidade* de ampliar esse tempo *para além do convencional*; se podemos *subvertê-lo* em uma perspectiva que englobe conhecimentos - saberes como se fossem uma tessitura, não seria essa uma forma de constituir *educação integral*?

Aprofundando a questão acima, não seria esse relacionar permanente de conhecimentos e saberes intelectuais; éticos; estéticos; físicos; culturais em um mesmo espaço sócio-educativo formal - a escola - uma forma de *democratizar esses conhecimentos*? Um modo de *sensocomunizar conhecimentos ditos acadêmicos, fundindo-os a conhecimentos*

não acadêmicos, relacionando-os ainda a saberes tidos como populares; a saberes abertos ao novo, à emancipação?

Trilhando os caminhos freireanos, das perguntas abertas ao diálogo sempre profícuo, não seria por esta senda que estaríamos constituindo – ou pelo menos tentando constituir – uma cidadania multicultural, calcada na formação ampla, por isso mesmo pronta a constituir o novo, através do aproximar de estéticas, éticas e culturas diversas, presentes nas atividades curriculares desenvolvidas ao longo daquele tempo integral?

3. O possível e a partilha do possível

Esta, a nossa comunicação, que pensa sobre a inserção do homem em sua História e em sua Comunidade. Por isso, a necessidade da escola – espaço formal, sócio-educativo. Por isso, a necessidade de uma educação crítico-emancipadora, capaz de aproximar, culturalmente, os homens em sociedade, na construção do cidadão – por que esse cidadão é *um ser humano essencialmente intelectual, ético, estético, físico e cultural. Enfim, um homem pautado em uma educação integral.*

Referências Bibliográficas

- ALTHOUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro, Graal, 1985. 3ª edição.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2001. 18ª. edição.
- LÖWY, Michel. Ideologias e ciência social. Elementos para uma análise marxista. São Paulo, Cortez, 1998. 12ª .edição.
- SANTOS, Boaventura Souza. A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência. São Paulo, Cortez, 2000.